

TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA

Guia prático para comunidades e turistas

República Federativa do Brasil

Luiz Inácio Lula da Silva
Presidente

Celso Sabino de Oliveira
Ministro de Estado do Turismo

Milton Sérgio Silveira Zuanazzi
Secretário Nacional de Planejamento, Sustentabilidade e Competitividade no Turismo

Renata Sanches
Diretora do Departamento de Qualidade, Sustentabilidade e Ações Climáticas no Turismo

Carolina Fávero de Souza
Coordenadora-Geral de Sustentabilidade e Ações Climáticas no Turismo - substituta

Laís Campelo Corrêa Torres
Coordenadora de Turismo Responsável

Coordenação e Revisão Técnica - MTur

Carolina Fávero de Souza
Laís Campelo Corrêa Torres
Regina Motta

Coordenação do projeto “Brasil, essa é a nossa praia” - UFRN

Leilianne Michelle Trindade da Silva Barreto
Ricardo Lanzarini

Revisão Científica - UFRN

Ricardo Lanzarini
Wilker Ricardo de Mendonça Nóbrega

Pesquisadores – UFRN

Carolina Todesco
Guilherme Bridi

Colaboradores – UFRN

Jakson Braz de Oliveira
Jessyca Rodrigues Henrique da Silva

Ilustrações

José Marinho Neto

Diagramação

Jeferson Rocha



Reitor
José Daniel Diniz Melo

Vice-Reitor
Henio Ferreira de Miranda

Diretoria Administrativa da EDUFRN
Maria das Graças Soares Rodrigues (Diretora)
Helton Rubiano de Macedo (Diretor Adjunto)
Bruno Francisco Xavier (Secretário)

Conselho Editorial
Maria das Graças Soares Rodrigues (Presidente)
Judithe da Costa Leite Albuquerque (Secretária)
Adriana Rosa Carvalho
Alexandro Teixeira Gomes
Elaine Cristina Gavioli
Euzébia Maria de Pontes Targino Muniz
Everton Rodrigues Barbosa
Fabrício Germano Alves
Francisco Wildson Confessor
Gleydson Pinheiro Albano
Gustavo Zampier dos Santos Lima
John Fontenele Araújo
Josenildo Soares Bezerra
Ligia Rejane Siqueira Garcia
Lucélio Dantas de Aquino
Marcelo de Sousa da Silva
Márcia Maria de Cruz Castro
Márcio Dias Pereira
Martin Pablo Cammarota
Nereida Soares Martins
Roberval Edson Pinheiro de Lima
Samuel Anderson de Oliveira Lima
Tatiana Mabel Nobre Barbosa

Secretária de Educação a Distância
Maria Carmem Freire Diógenes Rêgo

Secretária Adjunta de Educação a Distância
Ione Rodrigues Diniz Moraes

Coord. de Produção de Materiais Didáticos
Maria Carmem Freire Diógenes Rêgo

Coordenador Editorial
Maurício Oliveira Jr

Gestão do Fluxo de Revisão
Fabiola Barreto Gonçalves

Gestão do Fluxo de Editoração
Maurício Oliveira Jr



61
anos

Fundada em 1962, a Editora da UFRN continua dedicada à sua principal missão: produzir impacto social, cultural e científico por meio de livros. Assim, busca contribuir, permanentemente, para uma sociedade mais digna, igualitária e inclusiva.

Publicação digital financiada com recursos do Fundo Editorial da UFRN. A seleção da obra foi realizada pelo Conselho Editorial da EDUFRN, com base em avaliação cega por pares, a partir dos critérios definidos no Edital nº 01/2023/PPG/EDUFRN/SEDIS, para a linha editorial Publicação Técnico-científica.

Coordenadoria de Processos Técnicos
Catalogação da Publicação na Fonte. UFRN / Biblioteca Central Zila Mamede

Turismo de base comunitária : guia prático para comunidades e turistas
[recurso digital] / coordenado por Leilianne Michelle Trindade da Silva
Barreto e Ricardo Lanzarini. – Natal : SEDIS-UFRN ; Brasília : Ministério
do Turismo, 2023.
109.639 Kb : il.

ISBN 978-65-5569-397-3

Projeto Brasil, essa é nossa Praia!

1. Turismo. 2. Turismo de Base Comunitária. 3. Turismo de Base
Comunitária – Guia Prático. I Barreto, Leilianne Michelle Trindade da
Silva. II. Lanzarini, Ricardo.

CDU 338.48
T938

Elaborada por Edineide da Silva Marques CRB-15/488.

Todos os direitos desta edição reservados à EDUFRN – Editora da UFRN
Av. Senador Salgado Filho, 3000 | Campus Universitário
Lagoa Nova | 59.078-970 | Natal/RN | Brasil
e-mail: contao@editora.ufrn.br | www.editora.ufrn.br
Telefone: 84 3342 2221



Carta de Apresentação

O turismo é um fenômeno em expansão, com grande potencial de desenvolvimento no território brasileiro. Para proporcionar resultados positivos para as regiões e localidades turísticas, torna-se primordial a promoção de um modelo de gestão capaz de orquestrar os diversos interesses e necessidades na busca por soluções cooperadas que suportem o fortalecimento do turismo responsável, visando à melhoria da segurança turística e qualidade de vida das comunidades receptoras e comprometendo-se com o desenvolvimento social e humano das localidades onde o turismo acontece.

Nessa conjuntura, o Ministério do Turismo instituiu como uma de suas linhas de ação prioritárias o incentivo ao Turismo Responsável, que pode ser entendido como uma forma de alcançar o equilíbrio entre a sustentabilidade ambiental, social e econômica, prezando pelo respeito ao meio ambiente, à justiça social e à valorização da cultura e da economia local do destino, inserindo a comunidade como protagonista do desenvolvimento turístico do seu território.

O Projeto “Brasil, essa é a nossa praia!” surge alinhado com essa proposta, visando atuar de forma sinérgica e complementar às ações do Governo Federal para o desenvolvimento e a gestão turística responsável do território nacional, incluindo ações diretas em localidades banhadas por orlas federais e a produção de materiais orientadores, com o intuito de sensibilizar gestores públicos e privados, comunidade local e visitantes



para a adoção de práticas de Turismo Responsável, com foco em três grandes dimensões: Sustentabilidade, Turismo de Base Comunitária e Segurança Turística.

O Projeto é fruto de uma parceria entre o Ministério do Turismo e o Departamento de Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), compreendendo um conjunto de mais de vinte ações de abrangência nacional. Entre os principais produtos, é possível citar: o desenvolvimento de estudos e proposição de estratégias de fomento ao turismo responsável; o mapeamento de boas práticas de Turismo Responsável; a produção de materiais orientadores, como manuais, guias ilustrados, ebook e vídeos explicativos; a disponibilização de curso de extensão EaD sobre Turismo Responsável; e o desenvolvimento de Planos de Gestão Integrada da Orla (PGIs) em dez destinos turísticos nacionais.

Assim, o Projeto “Brasil, essa é a nossa praia!” vem trazer uma contribuição direta para o alcance dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, mitigando os impactos negativos da atividade turística, tanto nos destinos contemplados pelo Projeto quanto por meio de modelos de gestão turística a serem adotados no país, ampliando as orientações de desenvolvimento responsável do turismo em nível nacional.

**Ministério do Turismo e
projeto “Brasil, essa é a nossa praia!”.**



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. CONCEITOS BÁSICOS	9
2.1 O que é o Turismo de Base Comunitária?	9
2.2 Quais são os princípios do Turismo de Base Comunitária?	10
2.3 Quais comunidades desenvolvem Turismo de Base Comunitária?	11
2.4 O que são povos e comunidades tradicionais?	12
3 EXEMPLOS DE TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA	13
4 RECOMENDAÇÕES DE CONDUTA PARA O TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA	14
4.1 Para as comunidades	15
4.2 Para os visitantes	21
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIA	31



1. INTRODUÇÃO

O Turismo de Base Comunitária (TBC) são formas de fazer e gerir o turismo nas quais as comunidades são as protagonistas na organização e na oferta de serviços e produtos turísticos, possibilitando maior interação entre visitantes e comunidades.

Com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento do TBC no Brasil de forma responsável, este Guia Prático apresenta recomendações de condutas para comunidades anfitriãs e visitantes. Mas antes, para melhor compreensão, serão apresentados o conceito, os princípios e os exemplos de iniciativas de TBC no país.

Vamos lá!



2 CONCEITOS BÁSICOS

2.1

O que é o Turismo de Base Comunitária?

Turismo de Base Comunitária são formas de gestão do turismo que prezam pelo protagonismo das comunidades anfitriãs e pela sua participação ativa nos processos de tomada de decisão referentes ao desenvolvimento do turismo em seus territórios, com o compromisso de gerar benefícios coletivos, promover a solidariedade e a cooperação entre os envolvidos, valorizar a cultura local, proteger a natureza e proporcionar a troca de saberes, vivências e experiências interculturais entre visitantes e comunidades.



Quais são os princípios do Turismo de Base Comunitária?



Autogestão: as comunidades determinam seus objetivos coletivos, os meios para alcançá-los e estabelecem as regras do processo, sendo compreendidas como as reais protagonistas do desenvolvimento turístico em seus territórios.



Equidade social: corresponde ao compromisso com o bem-estar social, com a melhoria da qualidade de vida e com a geração e distribuição equitativa dos benefícios advindos do turismo nas comunidades anfitriãs.



Solidariedade: relações baseadas na consideração e no auxílio aos integrantes de um grupo social, fundamental para o fortalecimento da coesão social das comunidades.



Cooperação: contexto interativo que favorece o alcance dos objetivos comuns dos integrantes das comunidades, possibilitando a organização coletiva do turismo no território.



Responsabilidade socioambiental: corresponde ao comprometimento, aos deveres e às atribuições de todos – Estado, iniciativa privada e cidadãos – na gestão eficiente e sustentável dos recursos sociais, ambientais e econômicos.



Interculturalidade: diálogo e relações com base no respeito e na troca de experiências, vivências e saberes entre visitantes e comunidades anfitriãs.

2.3

Quais comunidades desenvolvem Turismo de Base Comunitária?

No Brasil, as iniciativas de TBC são diversas e heterogêneas, ocorrem em áreas rurais e urbanas, envolvendo povos e comunidades tradicionais, produtores da agricultura familiar, assentados de reforma agrária, comunidades de favela, entre outras comunidades locais.



2.4

O que são povos e comunidades tradicionais?

Povos e comunidades tradicionais são grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição (BRASIL, 2007).

São exemplos de povos e comunidades tradicionais: povos indígenas, comunidades remanescentes de quilombos, comunidades de matriz africana, caiçaras, ribeirinhos, caboclos, comunidades extrativistas, entre outros.



3. EXEMPLOS DE TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA

Quer saber
onde ficam
e o que oferecem?

Então, acesse:
**Mapa Brasileiro
do Turismo Responsável:**



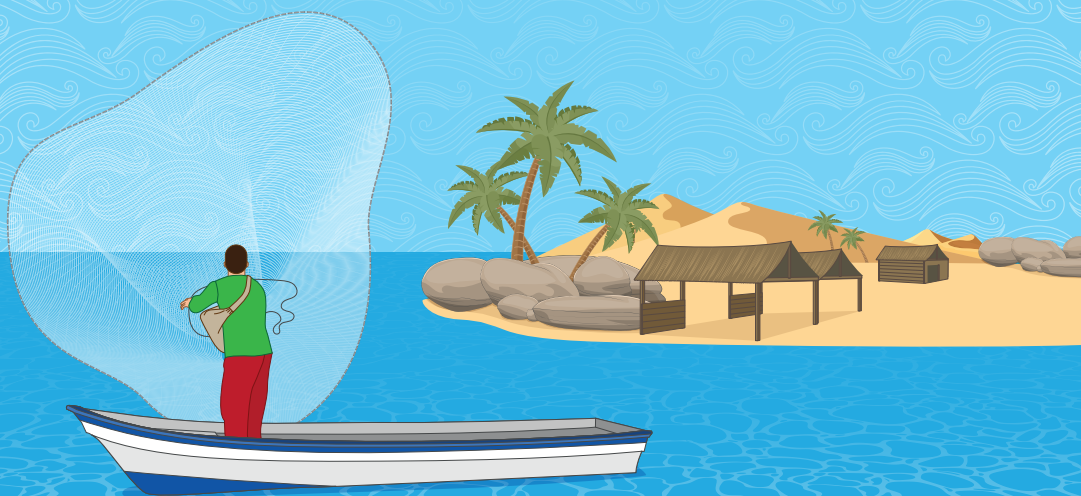
<http://mapadoturismoresponsavel.turismo.gov.br/>



O Mapa Brasileiro do Turismo Responsável, publicado em 2022, acessível em plataforma interativa, apresenta iniciativas de Turismo de Base Comunitária distribuídas nas diferentes regiões do país.

4. RECOMENDAÇÕES DE CONDUTA PARA O TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA

Agora que você já viu a definição, os princípios e alguns exemplos de Turismo de Base Comunitária, a seguir, são apresentadas recomendações de conduta para comunidades e visitantes, a fim de fortalecer o desenvolvimento do TBC em diferentes destinos.



4.1

Para as Comunidades

Conduta 1:

Divulgar as regras da comunidade para os visitantes

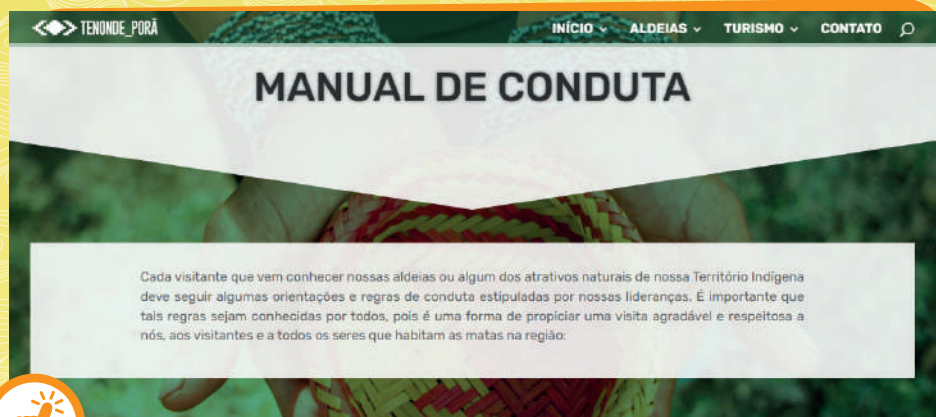
A visitação turística precisa ocorrer de forma responsável e respeitando as regras, as normas e os valores das comunidades anfitriãs. Esse conjunto de informações precisa ser repassado aos visitantes para que esses possam se comportar.

Recomendações:

- ✓ Elaborar plano de visitação e manual de conduta para visitantes.
- ✓ Disponibilizar as informações, preferencialmente, em site oficial da iniciativa.
- ✓ Comunicar o número máximo de visitantes nas atividades ofertadas e/ou no destino.
- ✓ Informar os comportamentos que não são permitidos na localidade e, preferencialmente, explicar os motivos.
- ✓ Sinalizar as áreas da comunidade que tenham entrada restrita ou proibida.
- ✓ Fornecer informações sobre segurança aos visitantes antes ou no início da visita.



Figura 1 – Manual de conduta para visitantes elaborado pela Comunidade Indígena Tenonde Porã, SP



Fonte: Tenonde Porã. Disponível em:
<https://tenondepora.org.br/gestao-do-turismo/manual-de-conduta/>

Conduta 2:

Inserir os visitantes no cotidiano da comunidade

Os turistas que visitam um destino de TBC, comumente, estão interessados na cultura e nos modos de vida da comunidade. Assim, é importante compreender que os visitantes serão integrados, em alguma medida, às atividades da comunidade durante a visita.



Recomendações:

- ✔ Evitar alterar os hábitos da comunidade na presença de visitantes.
- ✔ Desenvolver atividades e roteiros de visitação que integrem e evidenciem aspectos do cotidiano local.

Figura 2 – Experiência na casa de farinha da Comunidade de Santa Helena do Inglês, Iranduba-AM – projeto Viver Amazônia



Fonte: Projeto de TBC Viver Amazônia do Sebrae e da Associação Zagaia Amazonia. Disponível em:
<https://www.viveramazonia.com/in%C3%ADcio?lightbox=dataItem-kh5dab0i>



Conduta 3:

Desenvolver atividades interculturais e criativas

Os turistas buscam momentos memoráveis e transformadores, por meio de novas experiências e aprendizagens. Nesse sentido, são muito bem-vindas as atividades que criam dinâmicas interculturais entre visitantes e membros da comunidade, envolvendo aspectos artísticos, gastronômicos, laborais, esportivos e recreativos.

Recomendações:

- ✓ Promover atividades culturais, recreativas e esportivas nas quais os visitantes possam participar ativamente.
- ✓ Envolver os visitantes nas atividades laborais e produtivas, como a pesca, a agricultura, o extrativismo, o artesanato e outras.
- ✓ Oferecer pratos típicos de relevância na gastronomia local, se possível, inserindo os visitantes em sua preparação.



Figura 3 – Experiências de agroecologia oferecidas pelos produtores da agricultura familiar da Associação Acolhida na Colônia



Conduta 4:

Promover uma cultura hospitaleira na comunidade e incentivar o retorno dos visitantes ao destino

A arte de acolher e receber bem é um grande diferencial e atributo das comunidades anfitriãs do Turismo de Base Comunitária. A cultura da hospitalidade precisa estar presente em todas as atividades oferecidas e envolver os membros da comunidade.



Recomendações:

- ✓ Receber da forma como gostaria de ser recebido.
- ✓ Tratar as pessoas sem distinção de raça, cor, sexo, gênero, idade, língua, credo religioso e opções políticas.
- ✓ Oferecer bom atendimento ao visitante, especialmente nos serviços de hospedagem, alimentação, passeios e atividades turísticas.
- ✓ Prezar pelas condições de higiene, limpeza, acessibilidade e segurança dos ambientes.
- ✓ Cobrar um preço justo pelos produtos e serviços prestados.
- ✓ Sugerir aos visitantes que retornem com amigos e familiares.

Figura 4 – Turistas e indígenas se confraternizando na Aldeia Sagrada, Terra Indígena do Rio Gregório-AC



Fonte: Agência Acre – crédito da foto: Diego Gurgel/Secom.
Disponível em:

https://agencia.ac.gov.br/wp-content/uploads/2021/08/GUR_2454-1-scaled.jpg



4.2

Para os Visitantes

No Turismo de Base Comunitária, é fundamental que os visitantes se integrem à comunidade de forma harmônica, responsável, ética e cordial, possibilitando uma experiência culturalmente rica para todos os envolvidos. A seguir, algumas recomendações de conduta para visitantes de destinos de TBC.

Conduta 1:

Informar-se sobre a comunidade que pretende visitar

Para que os visitantes tenham uma experiência segura e prazerosa, é importante que se informem com antecedência sobre as condições da localidade, normas de segurança, acessibilidade, nível de dificuldade das atividades, atendimento a restrições alimentares e aspectos culturais e tradicionais da comunidade

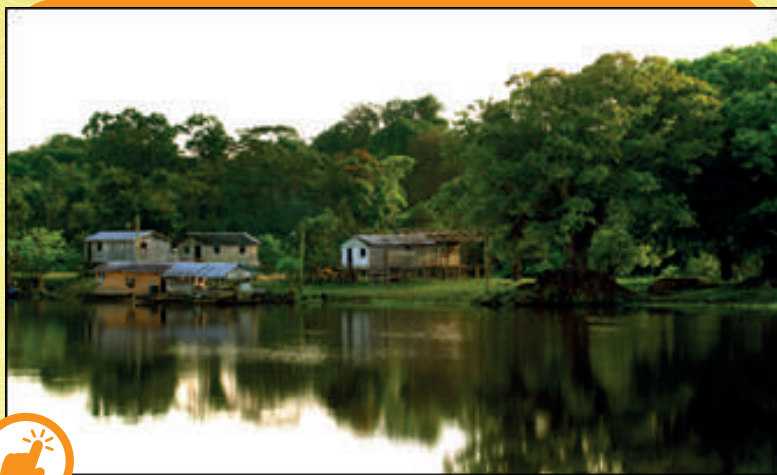
Recomendações:

- ✓ Pesquisar sobre a comunidade que pretende visitar, suas tradições, seus hábitos e modos de vida.
- ✓ Verificar a existência de associações ou cooperativas comunitárias envolvidas com o turismo para solicitar informações e serviços turísticos.
- ✓ Dar preferência por agências de turismo especializadas em TBC ou agências parceiras das comunidades.



- ✓ Dar preferência por empreendimentos e serviços turísticos comunitários.
- ✓ Verificar se a comunidade disponibiliza regras de conduta, normas de visitação, informações e recomendações referentes a temas como segurança, comportamento, vestimenta e alimentação.

Figura 5 – Comunidade ribeirinha em Tefé-AM



Fonte: MTur, Destinos (2018) - crédito da foto: Mário Oliveira.

Disponível em:

<https://www.flickr.com/photos/mturdestinos/27098883318/in/album-72157677565346578/>



Conduta 2:

Estar atento ao limite de visitantes na comunidade ou no destino

Dependendo da localidade da comunidade, principalmente se estiver situada em uma Terra Indígena ou em uma Unidade de Conservação, é possível que exista um limite máximo permitido de visitantes. Mesmo que não haja um limite definido, é importante lembrar que quanto mais visitantes, mais impactos poderão ser sentidos pela comunidade.

Recomendações:

- ✓ Respeitar o limite máximo de visitantes na comunidade.
- ✓ Viajar em grupos pequenos para minimizar os potenciais impactos da atividade turística e permitir uma experiência de maior interação entre visitantes e comunidade.



Figura 6 –Yaripo Ecoturismo Yanomami – Plano de visitação com informação sobre público-alvo, quantidade máxima de visitantes, frequência e duração das visitas



Fonte: Associação Yanomami do Rio Cauaburis e Afluentes;
Associação das Mulheres Yanomami Kumirayoma (2021).

Disponível em: <https://acervo.socioambiental.org/sites/default/files/documents/yad00609.pdf>

Conduta 3:

Respeitar as diferenças culturais e as regras da comunidade

A diversidade cultural do país é um patrimônio a ser valorizado e preservado. Muitas comunidades envolvidas no Turismo de Base Comunitária apresentam formas singulares de vida e de relação com a natureza. Sendo assim, os visitantes precisam estar atentos para gerar o mínimo de impacto cultural e ambiental nessas comunidades, respeitando suas regras, suas normas e seus valores.



Recomendações:

- ✓ Respeitar os modos de vida da comunidade, suas expressões culturais, suas tradições e seus hábitos.
- ✓ Dar preferência por cumprimentar as pessoas com palavras e gestos que não necessitem de contato físico, a menos que seja uma atitude inicial dos membros da comunidade.
- ✓ Seguir as regras de conduta e as normas de visitação da comunidade.
- ✓ Não entrar em lugares com restrição de acesso ou fora do roteiro de visitação.
- ✓ Evitar fazer barulho.
- ✓ Não fazer registros fotográficos sem autorização.

Figura 7 Visitantes na comunidade remanescente de quilombo Ivaporunduva, Eldorado-SP



Fonte: Prefeitura de Eldorado.

Disponível em: https://www.eldorado.sp.gov.br/portal/turismo/0/9/2862/comunidades-tradicionais-quilombolas-ivaporunduva#galeria_principal-1



Conduta 4:

Estar aberto a novas experiências e novos aprendizados

Um dos princípios do TBC é a relação intercultural, possibilitando aos visitantes a imersão nos modos de vida das comunidades e a vivência de novas experiências.

Recomendações:

- ✓ Consultar a programação de atividades artísticas e culturais promovidas pela comunidade.
- ✓ Participar ativamente das atividades oferecidas pela comunidade.
- ✓ Vivenciar fazeres do cotidiano da comunidade, que estejam disponíveis aos visitantes.
- ✓ Buscar estabelecer diálogos sobre a cultura, a história e a biodiversidade da localidade.
- ✓ Integrar-se de forma harmônica e respeitável com os membros da comunidade.

Conduta 5:

Ser responsável com a comunidade e o meio ambiente

Outro importante princípio do TBC é a responsabilidade socioambiental, um compromisso e um dever de todos. Nesse sentido, espera-se dos visitantes o consumo consciente, o uso sustentável dos recursos e o respeito à cultura local.



Recomendações:

- ✔ Usar os recursos da comunidade de forma consciente, sem desperdício de alimento, água e energia.
- ✔ Não jogar lixo fora de cestos e locais próprios de coleta. Caso não haja, carregar o lixo até encontrar um local correto para o despejo.
- ✔ Utilizar produtos biodegradáveis.
- ✔ Evitar o uso de materiais plásticos descartáveis, tais como copos, pratos, talheres e canudos.
- ✔ Respeitar e preservar os espaços de convívio social da comunidade.
- ✔ Não retirar objetos do local sem permissão.
- ✔ Não retirar plantas ou animais do seu ambiente natural.
- ✔ Não sair do trajeto de trilhas para evitar maior impacto ambiental.
- ✔ Não riscar, pichar ou deteriorar os locais visitados.
- ✔ Respeitar o patrimônio natural e cultural da comunidade e repreender e denunciar ações irresponsáveis por parte de outros.

Aproveite e consulte o Guia de Conduta Consciente em Ambientes Naturais do ICMBio.



Figura 8 – Guia de Conduta Consciente em Ambientes Naturais



Fonte: ICMBio. Disponível em:
https://www.icmbio.gov.br/parnasaojoaquim/images/stories/guia_de_conduta_consciente_ambientes_naturais.pdf

Conduta 6: Siga as normas de segurança

A segurança turística depende das condições da localidade, dos equipamentos de segurança e de recursos humanos capacitados para a condução das atividades. Mas a segurança também depende do comportamento dos visitantes em seguir as orientações e obedecer às restrições indicadas.



Recomendações:

- ✓ Ter uma atitude de preservação da vida, evitando correr riscos desnecessários.
- ✓ Informar-se sobre as normas de visitação e de segurança.
- ✓ Não se afastar do grupo de visitantes e/ou do condutor local durante os passeios.
- ✓ Em caminhadas por trilhas, respeitar o caminho tracejado, sem percorrer por atalhos.
- ✓ Observar as sinalizações de segurança do local.
- ✓ Utilizar os equipamentos de segurança oferecidos para a realização de determinadas atividades.
- ✓ Vestir roupas adequadas para as atividades.
- ✓ Não se aproximar ou tocar em animais silvestres.
- ✓ Avisar ao condutor ou aos acompanhantes sobre restrições alimentares, alergias e uso de medicamentos.

Figura 9 – Visitantes conduzidos pelos manguezais da APA de Guapi-Mirim/RJ: condutores de embarcação habilitados pela Capitania dos Portos e credenciados pela Unidade de Conservação



ICMBio, 2019 – crédito da foto: acervo da APA de Guapimirim e ESEC da Guanabara. Disponível em: <https://www.gov.br/icmbio/pt-br/centrais-de-conteudo/turismo-de-base-comunitaria-em-ucs-caderno-de-experiencias-pdf>



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para potencializar os benefícios gerados pelo Turismo de Base Comunitária, é fundamental o comprometimento de todos os envolvidos. Isso passa pela sensibilização e conscientização da importância de uma conduta ética, responsável, consciente e solidária, a fim de avançarmos na consolidação de lugares melhores para se viver, conviver e visitar.



REFERÊNCIA

BRASIL. **Decreto nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007.**
Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm. Acesso em: 19 jul. 2023.





BRASIL
TURISMO RESPONSÁVEL

MINISTÉRIO DO
TURISMO

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

UFRN
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE



edufn
Editora da UFRN